

A ACESSIBILIDADE DA PSICOLOGIA CLÍNICA A PESSOAS SURDAS

*Débora Carvalho de Araújo*¹

*Isadora Samarid*²

RESUMO: A Psicologia é uma ciência que se propõe a estudar o indivíduo em sua subjetividade e a compreendê-lo dentro de seu contexto histórico, social, cultural e biológico. Desse modo, este estudo buscou realizar uma revisão bibliográfica de como esta ciência tem atuado em relação às pessoas surdas e como ela está acessível para essa população. Utilizou-se, para coleta de dados, artigos científicos, monografias e teses, com publicações entre 2017 e 2022, por meio das plataformas Google Acadêmico, *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e *PEPSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia)*. A revisão foi norteadas com base no objetivo geral: verificar a atuação da Psicologia Clínica com pessoas surdas no Brasil atualmente; e, específicos: discorrer sobre os conceitos ligados à Psicologia inclusiva e acessível à pessoa surda; identificar as dificuldades do surdo na procura por apoio psicológico; e, analisar como a formação acadêmica prepara os futuros psicólogos para uma atuação inclusiva. Conclui-se que a atenção psicológica para surdos é precária devido à falta de profissionais que se comuniquem pela LIBRAS e conheçam sobre a comunidade surda. Além disso, o recurso bibliográfico sobre a atuação da Psicologia na atualidade é limitado, o que evidencia a necessidade de trabalhar a temática no meio acadêmico e a realizar mais estudos nessa área.

Palavras-chave: Psicoterapia. Inclusão. Surdos.

ABSTRACT: Psychology is a science that proposes to study the individual in his subjectivity and to understand him within his historical, social, cultural and biological context. Thus, this study sought to carry out a bibliographic review of how this science has acted in relation to deaf people and how it is accessible to this population. For data collection, scientific articles, monographs and theses, with publications between 2017 and 2022, were used through Google Scholar, *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* and *PEPSIC (Electronic Journals of Psychology)* platforms. The review was guided based on the general objective: to verify the performance of Clinical Psychology with deaf people in Brazil today; and, specific: to discuss the concepts related to inclusive and accessible psychology to the deaf person; identify the deaf person's difficulties in seeking psychological support; and, to analyze how academic training prepares future psychologists for inclusive work. It is concluded that psychological care for the deaf is precarious due to the lack of professionals who communicate through LIBRAS and know

¹ Discente concluinte do curso de Psicologia no Centro Universitário Alfredo Nasser, no semestre letivo 2022/2.

² Psicóloga (PUC-GO); Mestre em Psicopatologia Clínica e da Saúde pela PUC-GO; Especialista em Gestalt-terapia pelo ITGT-GO. Atua como professora e supervisora na UNIFAN. Orientadora desta pesquisa.

about the deaf community. In addition, the bibliographic resource on the performance of Psychology today is limited, which highlights the need to work on the subject in the academic environment and to carry out more studies in this area.

Keywords: Psychotherapy. Inclusion. Deaf.

1. INTRODUÇÃO

As pessoas surdas, historicamente, foram consideradas pessoas de segunda classe, sendo discriminadas e segregadas socialmente (NASCIMENTO; TORRES, 2019). Nesse contexto, a área da educação apresenta destaque no que diz respeito a envolvê-los socialmente a partir da língua de sinais, que é o modo gestual visual de uma pessoa surda se comunicar com outra pessoa.

As iniciativas educativas em outros países, como os do continente europeu e Estados Unidos, utilizam-se a língua de sinais e foram os primeiros a fundarem escolas para surdos no século XVII. No contexto brasileiro, a educação para surdos se inicia somente em 1857. Assim,

A convite de Dom Pedro II, Ernest Huet, um professor surdo francês e sua esposa chegam ao Brasil, em 1855, com o objetivo de fundar uma escola para surdos. Em 26 de setembro de 1857 é fundado o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), como hoje é conhecido, na cidade do Rio de Janeiro. (MORI; SANDER, 2015, p. 9).

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pode ser definida como: “a forma gesto-visual que torna possível o meio de comunicação por gestos, expressões faciais e corporais” (AGUIAR; CORDEIRO, 2021, p. 2), sendo uma língua fundamental para o diálogo com pessoas surdas e um meio de incluí-las na sociedade. Além disso, a língua de sinais varia para diferentes países e culturas. No Brasil, a Lei nº 10.434, de 24 de abril de 2002, reconhece a LIBRAS como forma de comunicação.

Porém, somente em 2005, com o Decreto nº 5.626, a LIBRAS passou a ser inserida como disciplina obrigatória para a formação de pedagogos e em cursos de fonoaudiologia e licenciatura, de modo que, para as demais profissões, foi colocada como matéria optativa. Na graduação de Psicologia, não é diferente, a

Psicologias em Movimento - v.3, n.1: jan-jul, 2023.

LIBRAS também é considerada disciplina optativa, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A ciência psicológica é relativamente nova e reconhecida como ciência em 1879, quando o médico, filósofo e psicólogo Wundt fundou o primeiro laboratório de Psicologia na Alemanha, visto que no Brasil o reconhecimento ocorreu somente em 1962. A Psicologia estuda a subjetividade humana, fundamentando sua atuação a partir do que é preconizado pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005).

Este estudo concentra-se na atuação clínica da Psicologia e em como sua prática se mostra acessível a pessoas surdas, já que é previsto nos Princípios Fundamentais do Código que: “II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quais formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (CFP, 2005, p. 7). E também que: “V. O psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão” (CFP, 2005, p. 7).

Segundo Aguiar e Cordeiro (2021), no Brasil, o serviço de atendimento psicológico para os não ouvintes é precário, tendo poucos profissionais capacitados para tal. Desse modo, a Psicologia se mostra incipiente em sua prática, necessitando de mecanismos para atender essas pessoas.

A ciência psicológica se compromete em promover uma atuação inclusiva, como descreve em seu Código, sendo esta fundamental para parte da modificação de problemáticas sociais. Entretanto, a Psicologia tem negligenciado e segregado o cuidado com este determinado grupo populacional (PEREIRA; LOURENÇO, 2017). Por esse motivo, este estudo se justifica em virtude de promover conhecimento sobre a temática, instigar uma atuação inclusiva da Psicologia Clínica e, conseqüentemente, proporcionar acesso da pessoa surda ao cuidado da saúde mental.

Nessa vertente, percebeu-se a necessidade de identificar essas questões através da revisão de literatura sobre o tema, com o objetivo de verificar a produção científica em relação à atuação da Psicologia Clínica com pessoas não

ouvintes no Brasil, na contemporaneidade. E especificamente: discorrer sobre os conceitos ligados à Psicologia inclusiva e acessível à pessoa surda; identificar as dificuldades da pessoa com deficiência auditiva na procura por apoio psicológico; e, analisar como a formação acadêmica prepara os futuros psicólogos para uma atuação inclusiva.

2. METODOLOGIA

Este estudo refere-se a uma revisão bibliográfica, que é desenvolvida “a partir do levantamento de referências teóricas já publicadas e analisadas, constituído principalmente por livros, revistas, artigos científicos, monografias, dissertações, teses” (NABOLI; ABRÃO, 2022, p. 1197), com a “finalidade de reunir e sistematizar resultados de pesquisa sobre um delimitado tema ou questão, [...] contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 759).

O acervo utilizado para o levantamento bibliográfico e embasamento teórico foram as plataformas: Google Acadêmico, *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e PEPSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia). E os descritores nessas ferramentas foram: LIBRAS e Psicologia; Psicologia Clínica e LIBRAS; Acessibilidade e Psicologia.

Em relação aos critérios de inclusão, utilizaram-se artigos científicos, monografias e teses, com publicações entre 2017 e 2022, que possuíam títulos e resumos relacionados ao tema e objetivos desta pesquisa, em língua portuguesa. A revisão foi realizada a partir da análise crítica dos estudos incluídos e ocorreu exclusão de publicações que não estavam alinhadas com o tema, e que não estavam em português. O final da revisão bibliográfica resultou em 12 artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Atuação dos psicólogos às pessoas surdas no Brasil

Na visão de Bisol, Simioni e Sperb (2008), o interesse da Psicologia pela surdez está muito relacionado com o desenvolvimento na área da educação de surdos. Entretanto, para Aguiar e Cordeiro (2021), este interesse é voltado somente para um processo de aprendizagem, com pouca discussão quanto às questões de saúde mental e intervenção psicológica, tendo, no Brasil, um precário atendimento a essa comunidade.

Para Aguiar e Cordeiro (2021); Camargos e Ávila (2019); e, Pereira e Lourenço (2017), o profissional psicólogo se apresenta incipiente em sua atuação às pessoas com deficiência auditiva pela falta de compreensão em relação a esta parcela da população no que se refere à cultura e comunicação. Camargos e Ávila (2019) pontuam que a falta de psicólogos que atendam os não ouvintes está relacionada a profissionais que não possuem cursos de capacitação para esse atendimento, não se comunicam pela língua de sinais, pela falta de conhecimento sobre a cultura da comunidade surda e pela falta de pesquisas sobre o assunto.

Nesse sentido, Pereira, Araújo e Silva (2020) enfatizam que não compreender as diferenças culturais, linguísticas e corporais de pessoas surdas pode acarretar problemas de comunicação entre psicólogos, equipes da área da saúde e da Comunidade Surda. Portanto, do ponto de vista de Nascimento e Torres (2019), a Língua Brasileira de Sinais não é apenas um meio de comunicação, mas um marco da cultura e identidade dos não ouvintes, sendo necessária para que o psicólogo realize esse atendimento especializado.

Aguiar *et al.* (2021); Noboli e Abrão (2022); e, Rosa (2017) discorrem sobre a possibilidade do psicólogo realizar este atendimento psicológico junto a um intérprete de LIBRAS. Contudo, essa ação apresenta problemáticas devido à quebra do sigilo profissional do paciente, como é garantido pelo Código de Ética do Psicólogo, pois teria uma terceira pessoa no *setting* terapêutico no qual o paciente está expondo seus sentimentos. Noboli e Abrão (2022) expõem que o paciente pode se sentir inseguro ao trazer assuntos particulares e que a presença do intérprete pode interferir no vínculo terapeuta/paciente. Outra questão é que a tradução passa por uma interpretação do intérprete sobre o que o paciente está

alegando, o que pode ter sentimentos do profissional intérprete de modo que as informações não serão totalmente fidedignas (AGUIAR *et al.* 2021; NOBOLI; ABRÃO, 2022; ROSA, 2017).

Assim, Rosa (2017) afirma que, quando o surdo se comunica através da sua língua mãe, também transmite sua identidade surda. Dessa forma, para ter um vínculo terapêutico eficaz e conhecer o paciente em sua subjetividade enquanto surdo, o conhecimento da LIBRAS é necessário. Nesse sentido, a comunicação é pilar em toda sociedade e sem ela o indivíduo é isolado e excluído da sociedade. Desse modo, a capacitação em LIBRAS por parte do psicólogo é essencial para haja diálogo com essa população (PEREIRA; ARAÚJO; SILVA, 2020).

3.2. Formação acadêmica dos psicólogos para o atendimento de pessoas surdas

De acordo com Santos e Freitas (2019), para despertar o interesse de profissionais especializados nesse atendimento é fundamental desenvolver essa temática desde a graduação, para que conheçam e aprendam a LIBRAS e promovam acesso ao atendimento psicológico às pessoas com deficiência auditiva. Entretanto, os autores abordam que, para que ocorra tal ação, a obrigatoriedade da disciplina de LIBRAS no curso de Psicologia seria uma ferramenta importante para inclusão de surdos na sociedade.

Nascimento e Torres (2019) desenvolveram uma pesquisa com estudantes do curso de Psicologia do 3º ao 9º período em uma universidade privada, em Salvador - BA, buscando identificar a percepção que os alunos têm da importância da LIBRAS para sua formação profissional. A partir disso, identificaram a necessidade de trabalhar a temática na universidade, que apesar dos cursos de Psicologia alicerçarem suas temáticas dos direitos humanos e diversidade, não oferecem essa disciplina na formação. Em relação à revisão teórica, perceberam poucos estudos e literatura sobre o assunto.

Já Rosa (2017) liderou uma pesquisa com 4 psicólogos, que realizam psicoterapia com surdos. Uma das profissionais relata nunca ter ouvido falar de

Psicologias em Movimento - v.3, n.1: jan-jul, 2023.

atendimentos com surdos, através da LIBRAS na graduação; que buscou se aprofundar nessa temática ao se comover com um personagem de um seriado, mas, ao procurar recursos para essa questão, percebeu a escassez do atendimento psicológico para esse público e a falta de estudos na área. Outra psicóloga menciona a importância das Instituições de Ensino Superior (IES) proporcionarem aos estudantes locais de estágio, que possibilitem esse contato com a diferença, bem como levar os alunos a questionarem o quanto estão preparados ao sair da graduação para atender quem procura o serviço de psicoterapia.

Rosa (2017) alerta que a falta de estudos nessa temática reflete como a formação em Psicologia é negligente na atenção aos surdos, não direcionando o trabalho para essa demanda. Ao concluir a graduação, cada profissional atuante na clínica se propõe a atender com uma especificidade: crianças, adolescentes, adultos, idosos, casais, família, cada pessoa com suas singularidades e diferenças entre si. Contudo, são poucos os que realizam sua atuação com surdos, o que mostra a necessidade dos psicólogos clínicos expandirem seu trabalho para outros públicos.

3.3. Dificuldades da pessoa surda na procura por apoio psicológico

No pensamento de Rosa (2017), os surdos alcançaram importantes conquistas no que se refere a direitos enquanto cidadãos, como implementação de leis destinadas à educação e à formação de intérpretes. Porém, existem muitas dificuldades no âmbito social e pessoal (emoções, sentimentos, conflitos e sofrimento), sendo ainda precária a atenção psicológica para pessoas não ouvintes. Em função disso, percebe-se a necessidade de haver um atendimento psicológico que considere a necessidade das pessoas surdas.

Dentre as dificuldades sociais, Rosa (2017) compara o atendimento do surdo como o de um estrangeiro, mas dentro do próprio país, correspondendo à realidade dos surdos que sofrem invisibilidade do ser cultural, social e relacional, diante de uma sociedade que, ao propor cuidado, fala pelos surdos, porém não os “ouvem” em seu sofrimento.

Aguiar e Cordeiro (2021) explicam que as dificuldades em lidar com as emoções das pessoas surdas não são distintas das pessoas ouvintes, entretanto a falta de profissionais que se comuniquem pela LIBRAS e conheçam a cultura e comunidade dos surdos prejudica o acesso ao cuidado psicológico.

Rosa (2017) observa que os surdos, que buscam atenção psicológica, encontram dificuldades nesse acesso pela falta de autonomia que os mesmos têm na sociedade atualmente, assim como a dificuldade em não partilhar a língua comum com a maioria das pessoas. A autora adita que, atualmente, os atendimentos ao surdo baseiam-se em escolas de educação especial ou em clínicas especializadas, geralmente com parceria da Fonoaudiologia e da Medicina, e que atendimentos psicológicos são raros pelos poucos profissionais que conheçam LIBRAS e são habilitados para seu uso. Pereira, Araújo e Silva (2020) revelam que, ainda assim, quando se consegue esse acesso, a maioria não tem condições financeiras de manter o atendimento e não possui esse serviço disponibilizado pelo governo.

Pereira, Araújo e Silva (2020) acrescentam que a prática clínica da Psicologia precisa ser pensada e reajustada a partir da necessidade do paciente, com intervenções favoráveis ao indivíduo surdo e proporcionar estratégia no qual ele se sinta confortável e inclusivo. Nesse sentido, a comunicação paciente e psicólogo não ocorre apenas na LIBRAS, mas em todo o contato e disponibilidade que é propagado pelas expressões faciais e corporais, em como o psicólogo transmite informação, no modo como utiliza de recursos visuais para fins terapêuticos (desenhos, mapas, vídeos e imagens).

3.4. Psicologia inclusiva e adaptações no atendimento

Com base na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, denominada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), é direito do surdo o acesso integral à saúde, dentre os vários sistemas de saúde, o qual inclui também o atendimento psicológico. Nessa esteira, Ferreira Júnior, Bezerra e Alves (2021) expressam que a saúde mental é um direito humano, tendo o Estado e a comunidade o dever de realizar medidas que incluam todos os cidadãos. No que

Psicologias em Movimento - v.3, n.1: jan-jul, 2023.

diz respeito aos psicólogos, os autores frisam que o profissional atuante nesse serviço deve assegurar o acesso da pessoa com deficiência por meio da remoção de barreiras (que em relação aos surdos são comunicativas), para garantir os direitos constitucionais e suas especificidades.

Ferreira Júnior, Bezerra e Alves (2021) descrevem que a inclusão envolve um processo de ajuste mútuo, o sujeito busca participação social plena e a sociedade implementa ajustes e providências para possibilitar o acesso, não segregando. Nesse sentido, o psicólogo que atende aos não ouvintes, com a finalidade de respeitar a ética profissional e as leis vigentes sobre a inclusão de pessoas com deficiência, precisa se comunicar pela LIBRAS. Sob a ótica de Noboli e Abrão (2022), esse é um pré-requisito para atendimento com esse público, pois se a comunicação entre psicólogo e paciente não é bem estabelecida a escuta terapêutica é prejudicada.

As autoras afirmam que o encontro entre pessoas ouvintes e pessoas surdas é um encontro intercultural, e cabe ao psicólogo conhecer sobre essa cultura, comunidade, ritos, hábitos e singularidades identitárias. A partir desses conhecimentos, esse profissional deve pensar quais as melhores estratégias para realizar um atendimento de qualidade, utilizando recursos teóricos e técnicos diferentes dos atendimentos com ouvintes. Nesse sentido, Noboli e Abrão (2022) reforçam a necessidade do psicólogo ter conhecimento teórico não verbal, de forma que a escuta ocorra com outros recursos como: desenhos, brincadeiras, leitura, escrita, expressões corporais e faciais.

Na concepção de Ferreira Júnior, Bezerra e Alves (2021), a cultura surda pode ser compreendida como o modo da pessoa surda entender e modificar o mundo para torná-lo mais acessível e habitável, o que engloba a língua, ideias, costumes e crenças. Além disso, esta cultura se constitui numa perspectiva multiculturalista e bilinguística, pois o surdo possui sua cultura e língua, concomitante que é parte do povo brasileiro. Desse modo, Pereira, Araújo e Silva (2020) citam que, para o psicólogo que imerge na cultura surda, não basta apenas saber LIBRAS, e sim se inserir no universo surdo, estando em contato com a comunidade, pois se trata de outra cultura e identidade.

Pereira, Araújo e Silva (2020) ainda argumentam que o conhecimento da cultura também é importante para compreender as singularidades do paciente, visto que cada surdo é diferente. Quanto mais o profissional se envolve socialmente e se familiariza com os surdos em esfera grupal, melhor será seu conhecimento sobre o povo surdo, possibilitando melhor interação com o paciente na relação.

Posto isso, o psicólogo deve realizar adaptações na psicoterapia com surdos que contribuam para uma atuação inclusiva (NASCIMENTO; TORRES, 2019), o que envolve a ampliação do conhecimento científico, associação a grupos de pesquisa e atuação com uma perspectiva mais humanizada, buscando proporcionar ao surdo um ambiente seguro para expressar os sentimentos (PEREIRA; ARAÚJO; SILVA, 2020).

Rosa (2017) aponta que uma das adaptações é o atendimento de frente para o surdo, pois a comunicação por língua de sinais é visuogestual, sendo inviável a utilização do divã ou outro recurso que possa dificultar a interação com o paciente. Nisso é importante que o psicólogo compreenda as diferenças no atendimento com surdos e com ouvintes, entenda que este “fala” através das mãos e que suas vivências são diferentes por questões culturais, de modo que o profissional esteja acessível e não torne as diferenças uma barreira no processo terapêutico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar como a Psicologia tem sido acessível a pessoas surdas no Brasil atualmente. A pesquisa realizada proporcionou melhor compreensão sobre a necessidade de trazer essa temática a partir da graduação em Psicologia, com a disciplina de LIBRAS, visto que a principal dificuldade dessa comunidade em ter a atenção psicológica envolve a falta de profissionais com atendimento para não ouvintes.

A partir dessa revisão, foi possível vislumbrar, confirmando as ideias de Rosa (2017), a importância da LIBRAS como disciplina obrigatória para cursos da Psicologia em Movimento - v.3, n.1: jan-jul, 2023.

área da saúde, de modo que se discuta a acessibilidade para pessoas surdas, assim como as problemáticas em relação às políticas públicas e preconceito. Por ser apresentada como disciplina eletiva, os alunos não a priorizam comparada às com viés de obrigatoriedade, o que evidencia que os cursos de formação em Psicologia se mostram muitas vezes generalistas e, embora componham disciplinas com temáticas da diferença, não problematizam suas especificidades.

O processo de inclusão envolve perpassar por barreiras arquitetônicas e socioculturais, tendo a sociedade o dever de oferecer condições para desenvolvimento individual e coletivo de cada pessoa, e a Psicologia é crucial para esse andamento. Assim, compreende-se a necessidade dessa ciência estar atenta às variadas intervenções existentes, às particularidades de cada ser humano e assim se dispor a trabalhar com problemáticas distintas, na busca por eliminar qualquer forma de exclusão ou segregação, como prescrito no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Diante da precariedade de profissionais que atendam a essas demandas, é de responsabilidade do psicólogo adquirir o conhecimento necessário para esse atendimento e propor diferentes intervenções a partir das diferenças individuais, que em relação aos surdos envolve o conhecimento linguístico e cultural.

A partir da discussão e resultados obtidos, observaram-se algumas adaptações no atendimento com surdos, como a utilização de métodos lúdicos e as expressões corporais e faciais como formas de expressar os sentimentos. Também foi notado que a utilização do profissional intérprete de LIBRAS se torna inviável no processo terapêutico, sendo necessário que o psicólogo conheça a língua de sinais e adentre na comunidade surda.

Portanto, esta revisão contribui para ampliação da temática de uma Psicologia acessível, que se preocupa com as diferenças como a comunidade surda. Entretanto, percebeu-se a limitação da bibliografia em relação à prática da Psicologia na atualidade e uma negligência desta ciência com atenção a essas pessoas, o que demonstra a necessidade de desenvolver essas problemáticas no meio acadêmico e de mais pesquisa e materiais sobre o tema proposto.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, K. G. M.; CORDEIRO, E. C. R. Acessibilidade do surdo ao atendimento psicológico na saúde mental. **Práticas e cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, Salvador, v. 2, n. e11777, p. 1-14, 2021.
- AGUIAR, L. C. *et al.* Clínica psicológica e políticas públicas: um olhar voltado para deficientes auditivos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 7069-7076, mar./apr. 2021.
- BISOL, C. A.; SIMIONI, J.; SPERB, T. Contribuições da Psicologia Brasileira para o Estudo da Surdez. **Revista de Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 392-400, 2008.
- CAMARGOS, G. S.; ÁVILA, L. A. A interface da Psicologia com a surdez: Uma revisão sistemática. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 202-216, jul./dez. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**. Resolução nº 010/05, Brasília, 2005.
- FERREIRA JÚNIOR, J. L.; BEZERRA, H. J. S.; ALVES, E. O. Atendimento à pessoa surda por meio da Libras no Brasil: Uma revisão de literatura. **Rev. Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 537-556, set.-dez. 2021.
- MENDES, D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out.-dez. 2008.
- MORI, N. N. R.; SANDER, R. E. História da Educação dos surdos no Brasil. *In: Seminário de pesquisa do PPE*, Maringá, 2015.
- NASCIMENTO, E. C.; TORRES, C. R. O. Percepção de estudantes de Psicologia sobre a importância da LIBRAS para formação profissional. *In: Anais da 16ª Jornada UNIFACS de Iniciação Científica*, Salvador – BA, 2019.
- NOBOLI, A. F.; ABRÃO, L. G. M. O atendimento psicológico clínico para surdos: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 1192-1207, jan. 2022.
- PEREIRA, V. A.; ARAÚJO, K. V.; SILVA, J. L. A. Psicoterapia para pessoas com surdez: um processo de inclusão. **Rev Científica Novas configurações: Diálogo Plural**, Luziânia, v. 1, n. 3, p. 12-22, 2020.
- PEREIRA, B. A. M.; LOURENÇO, L. M. Surdez e Psicologia Clínica: contribuições da literatura. **Psicologia.pt**, out. 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1118.pdf>. Acesso em: 02 maio 2022.
- Psicologias em Movimento - v.3, n.1: jan-jul, 2023.

ROSA, P. da. **No encontro intercultural, o encontro terapêutico**: prática clínica com surdos. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

SANTOS, I. M.; FREITAS, M. S. A importância do uso de LIBRAS na Psicologia. *In: Conexão Unifametro 2019*, Fortaleza – CE, 2019.